

Análise da taxa de óbitos por câncer de brônquios e pulmões em São José do Rio Preto de 2011 a 2021

Aguiar, J.P.S.¹; Souza, M.C.P.¹; Gracioli, L.S.¹

¹União das Faculdades dos Grandes Lagos. Faculdade de Medicina, São José do Rio Preto, SP, Brasil

E-mail: mcarolpassoni@gmail.com

Palavras chaves: Mortalidade; Neoplasia de brônquios e pulmões; São José do Rio Preto; DATASUS.

INTRODUÇÃO

O câncer de pulmão é a neoplasia que mais leva à morte no mundo ocidental e é uma das três mais frequentes, sendo superado apenas pelo câncer de próstata em homens e pelo câncer de mama em mulheres.¹ Nesse contexto, o presente estudo se propõe a investigar a evolução temporal da mortalidade por câncer de brônquios e pulmões (CBP) em São José do Rio Preto (SJRP) ao longo de um período de dez anos, compreendendo os anos de 2011 a 2021. Este trabalho detalhado visa não apenas quantificar as mudanças na taxa de mortalidade, mas também identificar potenciais fatores de influência, como políticas de saúde e hábitos de vida.

METODOLOGIA

A metodologia empregada neste estudo envolveu uma revisão integrativa de literatura, complementada pela busca de dados provenientes dos sistemas de informação em saúde do DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde) e do INCA (Instituto Nacional de Câncer). Nesta pesquisa, foram coletadas e registradas as informações de todos os óbitos em que a causa principal foi identificada como neoplasia maligna de brônquios e pulmões, de acordo com a classificação internacional de doenças CID-10 C34. A análise levou em conta a distribuição por sexo e as diferentes faixas etárias (0-19, 20-39, 40-59, 60-79 e 80 anos ou mais) durante o período de 2011 a 2021, abrangendo dados de

SJRP. Os dados foram organizados em uma planilha, além da criação de tabelas para representar as informações de forma visual e compreensível.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do período de análise, foram registrados 891 óbitos devido a câncer de brônquios e pulmões. O Gráfico 1 representa a distribuição desses dados. Em relação ao sexo, 60% dos indivíduos eram homens, totalizando 536 novos casos. Este achado corrobora com os demais estudos que evidenciaram o sexo masculino sendo o mais afetado pela CBP. O tabagismo é, de longe, o principal fator de risco no desenvolvimento do câncer de pulmão.² A taxa de consumo de cigarros é significativamente maior entre os homens. A proporção de homens que fumam cigarros é mais de duas vezes maior do que a proporção de mulheres que o fazem.³ O surgimento do câncer de pulmão também está associado à exposição ocupacional, com predominância de homens expostos a substâncias como alumínio, arsênio, amianto, sílica cristalina, níquel e radônio.²

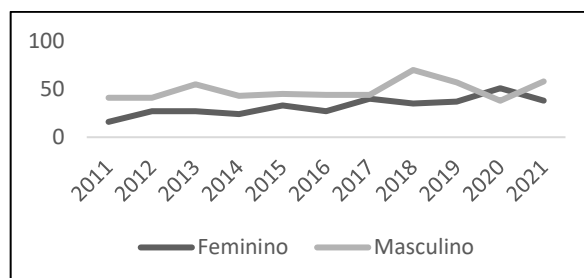


Gráfico 1. Total de óbitos entre o sexo feminino e masculino (2011-2021)

O gráfico 2, revela que em ambos os sexos, o pico de óbitos no município ocorreu entre 60 e 79 anos de idade, representando em média 66% (353 óbitos) nos homens e 57% (202 óbitos) nas mulheres.

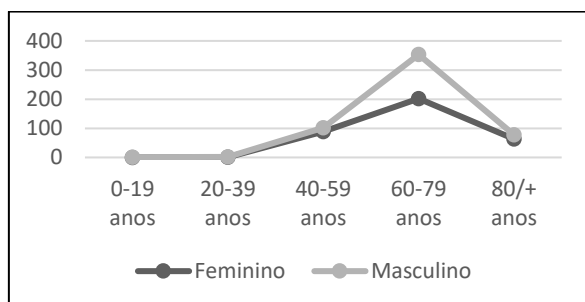


Gráfico 2. Total de óbitos por câncer de brônquios e pulmões de acordo com faixa etária e sexo (2011 a 2021)

A análise do Gráfico 1, revela que ao longo do período considerado, o número de óbitos entre homens foi maior do que entre as mulheres na maioria dos anos. No entanto, em 2020, houve uma exceção, com um total de 51 óbitos entre as mulheres. É possível que essa inversão na tendência das mortes tenha sido resultado de uma mudança no estilo de vida das pessoas. A presença da COVID-19 trouxe consigo uma série de desafios, incluindo alterações no sono e no humor do ser humano, e isso contribuiu para o aumento do consumo de cigarros entre as mulheres.⁴ Isso ocorre porque a carga tabágica está diretamente associada ao aumento da mortalidade por câncer de pulmão.⁵

Em 2020, o sexo masculino apresentou sua menor taxa de falecidos no tempo analisado. Devido às campanhas antitabagismo, o consumo de tabaco entre os homens tem diminuído, enquanto entre as mulheres tem aumentado, devido à incorporação tardia desse hábito.¹ Essa tendência pode ser observada na diminuição das taxas de óbitos na população masculina entre os anos de 2018 e 2020, que reduziram de 70 para 38 óbitos.

O pico de incidência do câncer de pulmão, que costumava ocorrer entre as idades de 55 e 65 anos, está agora se deslocando para a faixa etária dos 70 anos.¹ Isso ajuda a compreender o predomínio de mortes entre as idades de 60 a 79 anos em ambos os sexos, já que a sobrevivência em cinco anos após o diagnóstico do câncer de pulmão é de apenas 25,4%.⁶

O diagnóstico precoce e um tratamento eficaz são cruciais. No entanto, verificamos que existe limitações para que se tenha informação real do número de óbitos. Provavelmente por erro de cadastramento ou por subnotificação.

CONCLUSÃO

Foram identificadas diferenças altamente significativas nos dados analisados, no que diz respeito às tendências de mortalidade, em relação às diversas variáveis, incluindo ano de óbito, sexo, causa primária, faixa etária e ocupação.

Diante do que foi apresentado, os dados sugerem a importância de realizar estudos adicionais para investigar a epidemiologia do câncer de pulmão no município. Isso possibilitaria a criação de bancos de dados comparativos com o estudo atual, visando ao desenvolvimento de políticas públicas direcionadas à redução das taxas de mortalidade dessa doença.

REFERÊNCIAS

1. Eduardo, M, Paschoal, M. Pulmão **2023**, 31(1) 6-10
2. Mao Y, Yang D, He J, Krasna MJ. Surg Oncol Clin N Am. **2016**;25(3):439-45.
3. Paes NL. Cienc Saude Colet. **2016**;21(1):53-61.
4. Malta DC et al. Cad Saúde Pública. 7 de abril de **2021**;37(3):e00252220.
5. Giraldo-Osorio A et al Rev Bras Epidemiol. **2020**, 4:e210007. doi: 10.1590/1980-549720210007.
6. Nci, Instituto Nacional do Câncer. Fatos sobre estatísticas sobre câncer: câncer de pulmão e brônquios [Internet]. Bethesda (MD): NCI; [3 out. **2023**]. <https://seer.cancer.gov/statfacts/html/lungb.html>